



## A CULTURA ESCRITA NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

**Gustavo Alves Oliveira<sup>2</sup>**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**Elenice de Brito Teixeira Silva<sup>3</sup>**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

### RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre Políticas e Práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico, desenvolvida entre os anos de 2022 e 2024 pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), grupo de estudos, pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XII*. O estudo tem por objetivo mapear práticas com cultura escrita em uma Escola Municipal de Educação Infantil. A pesquisa é de abordagem qualitativa sobre os dados construídos por meio da observação participante em uma unidade do Proinfância do município de Guanambi, Bahia e fundamenta-se na abordagem do Ciclo de Políticas de Ball (2010). Com os resultados da pesquisa, buscamos compreender com quais materiais da cultura escrita as crianças relacionam durante a brincadeira, como também interpretar as ações e relações estabelecidas nas suas falas e gestos. Este trabalho evidencia a importância da linguagem escrita no desenvolvimento integral da criança e para a necessidade de organização das práticas educativas no cotidiano da Educação Infantil que tenham como finalidade a apropriação da linguagem escrita.

**Palavras-chave:** Cultura escrita. Educação Infantil. Linguagem escrita.

### INÍCIO DE CONVERSA

Estamos inseridos em uma sociedade cercada de linguagens por todos os lados. O que sabemos é que a linguagem escrita é um poderoso instrumento para o exercício pleno da cidadania do ser humano, e como tal, é considerada uma necessidade básica da aprendizagem (UNESCO, 1990). Neste sentido, a linguagem escrita se assume como uma importante ferramenta para registrar vivências democráticas ao longo do cotidiano de diferentes grupos

<sup>1</sup> Resumo produzido como parte de conclusão da pesquisa de Iniciação Científica no âmbito do Projeto *Políticas e Práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico*, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

<sup>2</sup> Professor e pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. Membro do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI). E-mail: [oliveiragustavo9999@gmail.com](mailto:oliveiragustavo9999@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta do DEDC, *Campus XII/UNEB*. Criadora e coordenadora do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI). E-mail: [ebtsilva@uneb.br](mailto:ebtsilva@uneb.br)



sociais, se tornando assim, meio de comunicação, de produção e participação em sua própria cultura (Galvão, 2016).

Ressaltamos a importância que a Escola de Educação Infantil tem no processo de apropriação da leitura e escrita. É neste ambiente que as crianças terão a oportunidade e necessidade de desenvolverem suas linguagens, em especial a escrita. No entanto, a apropriação desta linguagem não deve ser considerada mecânica e, sim, um processo cultural, de modo que a criança se interessa pela escrita a partir de suas interações com o ambiente social e a brincadeira. Deste modo, Baptista (2010, p. 23), considera que a linguagem escrita deve ser compreendida como um “bem cultural com o qual as crianças devem interagir, mas, sobretudo, do qual devem se apropriar como forma de inclusão na sociedade”.

Para este trabalho, fizemos um recorte da pesquisa de Iniciação Científica (IC) em andamento (2023-2024) e buscamos mapear, com base em dados obtidos a campo, como a cultura escrita está presente nos espaços coletivos de cuidado e educação em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) no município de Guanambi – BA.

## **OBJETIVO(S)**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as concepções e diretrizes para o trabalho com a cultura escrita nas políticas de currículo e no currículo emergente na Educação Infantil do município de Guanambi – BA. Para este resumo, focamos em mapear e analisar práticas com cultura escrita em uma Escola Municipal de Educação Infantil.

## **PERCURSO DA PESQUISA**

A pesquisa se insere no âmbito qualitativo, a partir dos dados do estudo de campo, fundamenta-se na abordagem do Ciclo de Políticas de Ball (2010) e envolve o estudo de documentos curriculares nacionais, estaduais e locais para a Educação Infantil, com foco nas diretrizes para o trabalho com a cultura escrita, além da observação participante em uma unidade do Proinfância. O Ciclo de Políticas possibilita compreender como a política nacional para o trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil foi produzida e tem sido implementada no contexto de práticas.



A pesquisa de campo foi realizada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Educação Infantil, no projeto intitulado: *Pedagogias, culturas da infância e formação em contextos da Educação Infantil*, elaborado pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), no qual fui bolsista voluntário entre março de 2023 e março de 2024, contabilizando quatro horas semanais e 20 horas mensais, totalizando aproximadamente 200 horas de observação. A EMEI, campo da pesquisa, atende um público de bebês e crianças com idades entre 01 e 05 anos de vida. O grupo social estudado é de terceiro período, composto por 25 crianças pequenas, sendo 16 meninos e 09 meninas, com idades entre 03 e 04 anos, matriculadas em período integral. A observação ocorreu em dias não consecutivos nos turnos matutino e vespertino, e este processo tornou possível observar as ações e linguagens desenvolvidas pelas crianças nos contextos de investigações realizados pela professora e por mim. Neste sentido, buscamos compreender nos dados gerados com a observação e registros em diário de campo, fotos e vídeos, com quais materiais da cultura escrita as crianças relacionam durante a brincadeira e interpretar as ações e relações estabelecidas nas suas falas e gestos.

## PRÁTICAS E LINGUAGENS ESCRITAS COM CRIANÇAS PEQUENAS

Desde 2016, o país formulou o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil que, recentemente, foi incorporado ao Programa Nacional Criança Alfabetizada. Apesar das polêmicas em torno do nome, este Projeto é uma importante política de formação e fomento a práticas com a linguagem escrita na Educação Infantil. Em função dessa política, interrogamos: Como a cultura escrita se faz presente na Educação Infantil? A produção científica (Galvão, 2016; Batista, 2010; Reis, 2016) defende que a criança se expressa a partir das suas múltiplas linguagens, entre elas, por meio da representação da escrita, pois é pelo uso social da linguagem escrita que a criança expressa uma das muitas dimensões da cultura escrita e a produz na relação com outras pessoas e artefatos culturais.

Ao longo da pesquisa na EMEI, participei ativamente na construção e planejamento de ações pedagógicas, contextos de investigações e práticas diversificadas que acolhiam as crianças no ambiente escolar, bem como na escolha de materiais que eram ofertados e



transformados pela ação, imaginação e linguagens das crianças. Os espaços da EMEI convidam as crianças a imaginar, interagir, brincar e criar, uma vez que nesses ambientes se encontram registros, símbolos e códigos que evidenciam a presença da cultura escrita na escola. As pinturas registradas pela Escola de Educação Infantil representam a forma como a EMEI busca propiciar a suas crianças, interação e conhecimento de mundo a partir da brincadeira. Assim, os desenhos presentes nos muros nos fazem um convite à imaginação, além de despertar interesse nas crianças de criar, recriar e de se comunicar a partir da sua própria forma de imaginar. Assim, percebemos a importância de artefatos da cultura escrita que convidam as crianças a expressarem suas ideias. No mosaico apresentado na figura a seguir, relatamos marcas da cultura escrita presentes no espaço da EMEI.

**Figura 01: Cultura escrita nos espaços externos da EMEI**



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2023-2024).

No mosaico, identificamos espaços para registros da linguagem escrita pelas crianças, além da produção escrita das próprias crianças. Isso mostra como a cultura presente no espaço pode convidar à expressão das crianças por meio da linguagem escrita. Ou seja, na figura observamos culturas escritas produzidas pelas professoras e por outros profissionais, como placa de sinalização, letreiros, pinturas na parede, cartazes de boas vindas. São culturas produzidas pelos adultos, mas observamos também culturas produzidas pelas crianças, como desenhos e escritas alfabéticas.



Na pesquisa, buscamos identificar os materiais da cultura escrita presente na sala referência da turma de terceiro período e, para isto, organizamos um quadro para evidenciar como diferentes materiais foram transformados pela ação, imaginação e linguagens das crianças:

### Quadro 01: Materiais da cultura escrita presentes na sala referência

| <b>Materiais</b>              | <b>Ações e linguagens das crianças</b>                 | <b>Linguagens exploradas</b> |
|-------------------------------|--|------------------------------|
| Livros                        | Explorar, selecionar, folhear, falar o que viu e ouviu | Verbal e Oral                |
| Cartazes                      | Rabiscar, desenhar                                     | Verbal e Escrita             |
| Narrativas                    | Explorar, apropriar, criar, interagir                  | Verbal, oral e Escrita       |
| Pinceis (materiais riscantes) | Rabiscar, desenhar, explorar, criar                    | Verbal e Escrita             |
| Músicas                       | Ouvir, sentir, interagir                               | Não verbal e Oral            |
| Fotos                         | Interagir, relacionar, criar                           | Não verbal                   |

Fonte: Elaboração dos autores, a partir da pesquisa de campo (2023-2024).

Nesta turma de terceiro período em específico, são propiciadas às crianças, contextos de investigações que auxiliam e possibilitam o contato com múltiplas formas de linguagens, além de vivenciarem pelo entorno escolar a exposição de registros que potencializam o exercício da curiosidade pela cultura e linguagem escrita.

## FINALIZANDO A CONVERSA

Considerando a linguagem escrita na Educação Infantil, é importante concluir que o ambiente escolar precisa ser um espaço propício para o desenvolvimento integral da criança. Assim, as crianças têm o direito de se relacionarem com um ambiente planejado a partir das intencionalidades que surgem das ações realizadas em contextos que investigam a escrita, em momentos de interação e exploração no espaço da EMEI.

A cultura escrita presente na EMEI integra um conjunto de materiais, práticas e eventos que articulam a produção das crianças e a produção escrita no universo da literatura, das ciências e da arte, conforme defende a política curricular da Educação Infantil em nosso país. Portanto, é essencial promover aprendizagens significativas, contextualizadas de forma



intencional e planejada a partir dos momentos de atividade e brincadeira com as diversas materialidades que representam o universo do escrito.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e cultura escrita. In: Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

REIS, Danielle. A cultura escrita na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Revista Dialogo Educacional**. 23(79), 1630–1651. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.23.079.AO17>. 2023.